

1. A apostasia invadirá a Igreja

Nada podemos fazer de melhor do que citar aqui o judicioso comentário do Padre Alonso:

«*“Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”*”: Esta frase implica, de um modo claríssimo, um *estado crítico da Fé* que as outras nações sofrerão, o mesmo é dizer: a crise da Fé; enquanto Portugal conservará a sua Fé.»⁷

O Padre Alonso escreveu também:

«No período que precede o grande triunfo do Imaculado Coração de Maria, terríveis coisas acontecerão. É este o conteúdo da terceira parte do Segredo. Que coisas serão essas?

«Se “em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé,” . . . *daqui se pode deduzir claramente que, em outras partes da Igreja, estes dogmas irão tornar-se obscuros ou mesmo perder-se totalmente.*»⁸

«Assim, é muito possível que neste período intermédio que está em questão (depois de 1960 e antes do triunfo do Imaculado Coração de Maria), *o texto faça referências concretas à crise da Fé na Igreja e à negligência dos próprios pastores.*»⁹

«Uma conclusão parece, na verdade, estar fora de questão: o conteúdo da parte ainda não publicada do Segredo não se refere a novas guerras ou a levantamentos políticos, mas sim a acontecimentos de carácter religioso e no interior da Igreja, que, devido à sua natureza, são ainda mais graves.»¹⁰

A reunião dos peritos

Deve notar-se que o Padre Alonso não era o primeiro a expressar esta hipótese. Ela impõe-se por si só, logo que se preste uma séria atenção às primeiras palavras do Terceiro Segredo, propositadamente reveladas pela Irmã Lúcia. Em 1967, o Padre Martins dos Reis escrevia na *Síntese Crítica*:

«*Tudo quanto foi dito (sobre o conteúdo do Terceiro Segredo) nada mais foi do que fantasias de mau gosto, excepto aquilo que tinha a ver com uma crise do “dogma da Fé” em certas nações, à excepção de Portugal . . .*»¹¹

Em 1968, o Padre Roger Rebut foi mais explícito:

«Tal afirmação da Virgem Santíssima sugere, por oposição ao advérbio *sempre*, que *noutros lugares* não se passará o mesmo. Estas palavras recordam aquelas que Nossa Senhora pronunciou em La Salette e Pellevoisin com respeito à Igreja.»¹²

Pouco depois, a maioria dos peritos portugueses reunia-se em torno desta hipótese: o Padre Messias Dias Coelho, publicamente, no seu jornal *Mensagem de Fátima*; e de um modo mais discreto, o Cónego Galamba, o Padre Luis Kondor, vice-postulador das causas de beatificação de Jacinta e Francisco, e também, sem qualquer dúvida, o próprio Bispo D. João Pereira Venâncio, que muito desejava a publicação das obras do Padre Alonso.

Poderemos nós ser mais precisos sobre o conteúdo provável desta profecia respeitante à crise da Fé? Em 1970, escrevia o Padre Messias Dias Coelho:

«Da boca de alguns peritos de Fátima pudemos nós ouvir esta opinião: muito provavelmente, a terceira parte do Segredo não se refere só à crise da Fé, *mas também aos Países em que essa crise é mais agudamente sentida.*»¹³

Sabemos que esta era também a opinião do Padre Schweigl. Ele confidenciou-o a um seu acompanhante — de quem obtivemos esta informação — depois de regressar da sua viagem de investigação a Portugal, quando teve o privilégio de poder interrogar a Irmã Lúcia com todo o vagar.

Uma apostasia sem precedentes

Quer o Segredo se refira a várias nações quer não, sabemos hoje que o Segredo não diz respeito só à crise da Fé estritamente limitada a algumas regiões do mundo: «A perda da Fé de um continente (declara o Bispo de Leiria) é pior do que a aniquilação de uma nação; e a verdade é que a Fé está continuamente a diminuir *na Europa.*»¹⁴

Quanto ao Cardeal Ratzinger, fica claro que as suas declarações a Vittorio Messori, em Agosto de 1984, confirmam igualmente a hipótese do Padre Alonso. O Cardeal diz-nos que o Terceiro Segredo de Fátima se refere aos «*perigos que ameaçam a Fé e a vida dos Cristãos e, conseqüentemente, o mundo*». É mesmo provável que tenha sido a leitura deste documento extraordinário que fez o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé decidir-se a denunciar os graves erros que se enraizaram, e hoje ameaçam a integridade da Fé Católica em quatro dos cinco continentes.¹⁵

Uma tal crise da Fé, à escala de várias nações ou de continentes inteiros, tem um nome nas Sagradas Escrituras: *Apostasia*. Esta mesma palavra deve encontrar-se no texto do Segredo.

Agora tudo é claro. Esta hipótese, e só ela, corresponde perfeitamente a todos os dados referentes ao misterioso Segredo. E antes de mais nada, o cumprimento desta profecia, que fora feita na Cova da Iria quarenta anos antes, é tão impressionante como é inegável.

II. Desde 1960 que a Profecia se está a desenrolar aos nossos olhos

Sim, de então em diante compreendemos melhor as palavras da Irmã Lúcia: «Em 1960, será mais claro.» O nosso Padre já tinha denunciado a gravidade desta terrível crise da Fé em 1959, numa série de cartas intituladas “O mistério da Igreja e o Anti-Cristo”.¹⁶

Com o passar do tempo, o facto tornou-se cada vez mais óbvio. Embora servindo-se de prudentes circunlóquios, o Padre Alonso explica-o ao seu leitor. A sua análise merece ser seguida, passo a passo:

«Poderá este período intermédio (que corresponde aos castigos espirituais anunciados pelo Terceiro Segredo) ser determinado, cronologicamente, como sendo aquele no qual nós estamos a viver, *desde o período imediatamente pré-conciliar e o período post-conciliar?* (E repare-se como ele, habilidosamente, passa ao lado do período conciliar, curiosamente isolado do período pré-conciliar, que o preparou, e do período post-conciliar, que fluiu a partir dele!) *Podemos afirmar em geral que é assim,* porque é certo que a Consagração da Rússia ainda não se fez.

«Por outro lado, as perturbações internas da Igreja post-conciliar são testemunho de um lamentável estado de coisas, claramente evidenciado pelo Papa Paulo VI. Caracterizou-se ele não só por conflitos e antagonismos no interior da Igreja, mas também por um tremendo enfraquecimento da seriedade da Teologia; seguiu-se-lhe uma hipercrítica, que faz parte do processo de minar a exegese católica; e, mais tarde, uma Teologia em que tudo vale, que propõe com leviandade novas interpretações e novos dogmas todos os dias; finalmente, uma terrível crise da Fé na qual a Igreja se vê sem alegria, sem firmeza, sem apoio e sem força interior para trabalhar, enfrentando um mundo hostil que pretende reduzi-la a uma instituição secular.»

Como são correctas todas estas observações! Mas a sua importância é tal que o nosso perito oficial achou mais adequado atenuar prudentemente o seu pensamento. Apesar disto, não declara abertamente a conclusão inevitável da sua tese. Ou seja, é precisamente esta terrível apostasia da Fé — que foi obra de uma minoria de Bispos e teólogos antes do Concílio, que depois foi imposta à maioria durante o Concílio, que tem crescido ininterruptamente cada vez pior desde então — e que é o assunto desta última parte do Segredo de Fátima! Por isso, acrescenta algumas expressões de incerteza sobre as verdades que acabou de enunciar, verdades que são demasiado poderosas:

«Ninguém pode duvidar que foi isto o que aconteceu. Mas será precisamente a esta condição que aludem as palavras do texto “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”? Há seguramente bons fundamentos para crer que sim. Não é fácil, todavia, dizer que a terceira parte do Segredo se refere à era em que nós vivemos hoje ou a outra época ainda por vir. Limitar o período “intermédio” ao tempo presente é extremamente provável, mas não é certo.»¹⁷

Por outras palavras: a Igreja está a padecer de uma assustadora crise da Fé desde 1960; isso é certo. Por outro lado, é evidente que a parte final do Segredo de Fátima anuncia uma grave crise da Fé; isso é igualmente certo, diz-nos o Padre Alonso. Não haverá uma correspondência necessária entre estes dois factos? O nosso perito pensa que sim, prova-o, mas não ousa afirmá-lo categoricamente . . . pelo menos em 1976. Porque, seis anos mais tarde, num artigo sobre o Segredo de Fátima em que ele retoma a mesma tese quase linha por linha, é digno de nota o facto de ele não fazer por repetir estas restrições, que não tomam em consideração um dos quatro factos definitivos sobre o conteúdo do Terceiro Segredo.¹⁸ Com efeito, como atrás mostrámos, é certo que a profecia começa a cumprir-se de um modo mais claro a partir de 1960.¹⁹

É por essa razão que é inútil, daí por diante, continuar a tentar dissimular a verdade. Além disso, em Setembro de 1984, o Senhor Bispo D. Alberto Cosme do Amaral não deixou a mais pequena dúvida sobre este assunto. Diz ele, sem a menor hesitação: o Terceiro Segredo de Fátima profetiza a terrível crise da Fé de que a Igreja está a sofrer presentemente.

«Eis que Eu já vo-lo tinha dito!» (Mt. 24, 25)

A partir do momento em que se adquire esta certeza, é óbvio que o facto é da maior importância. A profecia de Fátima assume então um alcance mais extraordinário aos nossos olhos. Em 1917, a Virgem Imaculada predisse, na Cova da Iria, os dois factos mais importantes que iriam dominar a História do Século XX: a expansão mundial do Bolchevismo russo, e a apostasia sem precedentes que atingiria a Igreja Católica.

Mesmo se a parte final do Segredo de Fátima não fizesse mais do que anunciar, sem mais pormenores, esta terrível crise da Fé que viria a assolar de repente a Igreja se os pedidos de Nossa

Senhora não fossem atendidos, esta profecia já seria de importância capital. Mas, como veremos, o Terceiro Segredo diz-nos mais. Não denuncia simplesmente a desgraça assustadora que é este colapso da Fé. Também indica quais são as causas; derrama a sua própria luz divina sobre as confrontações dramáticas que têm vindo a acontecer no próprio seio da Igreja há mais de trinta anos, e aponta o caminho, único e estreito, da verdadeira Salvação.

NOTAS:

(7) VSF, pp. 64-65.

(8) Ibid., p. 73.

(9) Ibid., pp.73-74.

(10) Ibid., p. 75.

(11) *Síntese Crítica*, p. 69.

(12) *Les messages de la Vierge Marie*, p. 195. Téqui, 1968.

(13) Citado por Freire, p. 160-161.

(14) Cf. *supra*. p. 676.

(15) “Vittorio Messori speaks with Cardeal Joseph Ratzinger: Here is why the Faith is in crisis”, na Revista *Jesus* de Novembro de 1984. Sobre este diagnóstico terrivelmente alarmante da situação actual da Igreja, cf. a “Carta Aberta ao Cardeal Joseph Ratzinger” publicada pelo nosso Padre, o Abade de Nantes, em Janeiro de 1985 (CRC 207).

(16) *Lettres à mes amis*, N° 58 et. Seq.

(17) VSF (edição em castelhano), p. 75; cf. (edição em inglês) p. 81.

(18) “De nuevo el secreto de Fátima”, p. 92. *Ephemerides mariologicae*, 1982.

(19) Cf. *supra*, p. 639-641.